

Levantamento de Elementos Ensináveis nos Gêneros "Notícia Impressa" em Língua Materna (LM) e "Notícia Virtual" em Língua Estrangeira (LE)

Josué Marcos **RIBEIRO** *

Rosiane S. **SAITO** *

Vera Lúcia Lopes **CRISTOVÃO** **

Elvira Lopes **NASCIMENTO** **

Universidade Estadual de Londrina – UEL

Resumo: Com vistas à proposta de interdisciplinaridade e organização do ensino em torno dos gêneros, pretendemos abordar, nesta comunicação, os elementos ensináveis dos gêneros “notícia impressa” em língua materna e “notícia virtual” em língua inglesa no que se refere à infra-estrutura textual. A partir da descrição dos referidos gêneros, efetuada com base na teoria interacionista sócio-discursiva de Bronckart (1999) e Dolz & Schneuwly (1998), ressaltaremos as unidades lingüísticas de possível relevância, de acordo com sua função, para o ensino de língua portuguesa e língua inglesa presentes nestes gêneros. Ilustraremos essa exposição através de *corpus* de notícia, exemplificando, sempre que possível, cada elemento abordado. Pretendemos, com esta apresentação, colaborar com o trabalho docente, oferecendo-lhe ferramentas que possam contribuir para aplicação dos gêneros no ensino de línguas, estrangeira e materna.

Palavras-chave: gêneros textuais; notícias; ensino de leitura.

Abstract: Aiming at a proposal of interdisciplinarity and teaching organization toward genres studies, this work intends to approach teachable elements of the genres known as “press news” in (Brazilian)

* Colaboradores do Projeto “Modelos didáticos de êneros: uma abordagem para o ensino de LE (e LM)”

** Orientadoras.

Portuguese and “virtual news” in English referring to the infrastructure of the text. Based on the analysis of the genres, according to the sociodiscursive interactionism (Bronckart (1999); Dolz & Schneuwly (1998), we outline units of the language (of possible relevance) present in these genres, according to their functions, to teach (Brazilian) Portuguese and English. These units are illustrated by corpora of news. We also intend to contribute with teacher’s work, offering possible tools to aid genres application in the teaching of foreign and mother languages.

Key words: genres, news, teaching of reading.

Resumem: Objetivando la propuesta de interdisciplinaridad y organización de la enseñanza hacia los géneros, pretendemos abarcar, en este trabajo, los elementos enseñables de los géneros “noticias impresas” en lengua materna y “noticia virtual” en lengua inglesa en lo que se refiere a la infraestructura textual. A partir de la descripción de los referidos géneros, basada en la teoría interaccionista sociodiscursiva de Bronckart (1999) y Dolz & Schneuwly (1998), resaltaremos la unidades lingüísticas de posible importancia, de acuerdo con su función, para la enseñanza de la lengua portuguesa y lengua inglesa presentes en estos géneros. Expondremos eso a través del corpus de noticia, ejemplificando, siempre que posible, cada elemento trabajado. Pretendemos, con esta presentación, contribuir com el trabajo docente, ofreciéndoles herramientas que puedan contribuir para la aplicación de los géneros en la enseñanza de lengua, extranjera y materna.

Palabras-clave: géneros textuales; noticias; enseñanza de lectura

Introdução

O projeto “Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de LE e LM” analisou o contexto de escolas públicas de Londrina, Paraná, e, precisamente no tratamento do ensino de leitura, verificou-se que, apesar de os conteúdos ensinados nas aulas de línguas já estarem enfocados nos gêneros,¹ estes servem apenas como pretexto

¹ “[...] – os gêneros do discurso, gêneros do texto e/ou formas estáveis de enunciados de Bakhtin podem ser chamados de gêneros de textos; [...]”

para a “transmissão” de conhecimentos gramaticais. Para a explicação de tal fato, levantamos hipóteses sobre se a causa “limitada” dos gêneros pode ser atribuída à falta de informação ou à informação demasiada sobre os gêneros, resultando na dificuldade para o professor delimitar seu enfoque. Este trabalho tem como objetivo desconstruir segmentos de notícias, valendo-se dos propósitos bronckartianos de tipos de discurso,² para sugerir tópicos ensináveis em língua materna (LM) e língua estrangeira (LE). Escolhemos Bronckart porque seus estudos consideram o estudo sócio-interacionista,³ rompendo a barreira da metalinguagem.⁴

Nosso trabalho organiza-se em tópicos. Primeiramente, recontando partes da função social da notícia pelo prisma dos estudiosos da área. No tópico 2, explicamos como as notícias foram localizadas, bem como quais foram os critérios de escolha. No tópico 3, entra em cena a observação dos parâmetros de situação que compreendem as representações construídas pelo agente-produtor (no caso o jornalista) e pelo leitor das notícias escolhidas. No tópico 4, temos a análise de dados, seguida da conclusão.

(BRONCKART, 1999, p. 143). Para Marcuschi (2002, p. 23) gêneros são “[...] textos materializados [...] que apresentam características ‘sócio-comunicativas’ definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”.

² “[...] os textos, [...] são constituídos, [...] por segmentos [...] (segmentos de exposição teórica, de relato, de diálogo [...])” (BRONCKART, 1999, p. 138). A esses segmentos denominamos tipos de discurso.

³ Estudo da linguagem “[...] não sob o ângulo dos mecanismos da língua (abordagem propriamente gramatical) nem sob o ângulo dos mecanismos do pensamento (abordagem psicológica), mas [...] em relacionamentos [...]” (BRONCKART, 1999, p. 140).

⁴ Esse tipo de abordagem é específica de um grupo de estudiosos que recorre a essa técnica dentre as diferentes concepções que abordam os fenômenos textuais/discursivos como nos lembra Bronckart (1999, p. 139): “Uma corrente, [...] centra-se exclusivamente na organização sintática interna das unidades [...]” negando “[...] a dimensão sócio-histórica primeira [...]”.

Porque os textos, [...] mesmo os mais claros na aparência e os mais condescendentes, só falam quando se sabe interrogá-los.

(Marc Bloch)

1 Notícia: Sociedade e Estabelecimentos de Ensino

Por que notícia em sala de aula? Antes de responder esta questão, levantamos outras duas questões que auxiliarão na busca de uma resposta para a primeira: 1) Por que a notícia existe? 2) Qual o seu papel na sociedade?

As pessoas buscam informações a fim de se manterem atualizadas,⁵ o que explica sua existência. Seu papel na sociedade é o de informar e, com esse intuito, a notícia carrega o “[...] mito da objetividade [...]” (FRANCESCHINI, 2004, p. 148) chegando a ser “[...] teoricamente consensual [...]” que deva “[...] apresentar ao leitor um relato objetivo e distante dos fatos, isento de avaliações pessoais ou julgamentos [...]” (FRANCESCHINI, 2004, p. 149).

A veiculação de notícias nem sempre é feita de maneira neutra, ou seja, isenta de apreciações tendenciosas. O que é muito comum é a veiculação de notícias cujos fatos noticiados atendem a interesses econômicos ou políticos, servindo assim para influenciar as pessoas sobre as idéias defendidas por grupos ou classes dominantes. Acontece que o simples fato de omitir ou acrescentar informações, de checar este ou aquele dado, de investigar mais (ou menos), de relatar os fatos enfatizando este ou aquele ângulo, etc, acaba tornando uma notícia tendenciosa de acordo com a visão do jornalista ou da empresa que a veicula. Mesmo assim, sabe-se que a notícia está arraigada no ser humano do nível regional ao mundial, do trivial ao científico. Além da

⁵ Segundo Marcuschi (2002, p. 21), os gêneros podem ser delineados por: a) funções comunicativas, b) aspectos formais (estruturais ou lingüísticos) e c) suporte no qual é veiculado. Apoiando-se nestes aspectos, a notícia é lapidada pelos três. Ao questionarmos o porquê da existência da notícia, notamos que este gênero textual está sendo delineado pela função comunicativa. Os outros dois aspectos, suporte e formais, serão analisados nos tópicos 3 e 4.

dinamicidade temporal⁶ das notícias, a notícia é multitemática, qualidade esta capaz de abranger pessoas das mais variadas classes sociais, políticas e econômicas; nas diversas faixas etárias. O intrínseco, a dinamicidade temporal e a multitematização⁷ são características que revestem a notícia, tornando-a uma ferramenta capaz de auxiliar o indivíduo a apurar seu senso crítico. Por esse motivo a notícia é, entre tantos outros⁸ gêneros, uma das convidadas a adentrar o ambiente escolar.

Na escola, além de estarmos referenciando as características acima mencionadas, chama-se a atenção do aluno-leitor para o plano textual global e para algumas características internas da notícia, dentre elas a polifonia.

2 À Procura de um *Corpus*

A notícia em LM foi facilmente localizada porque o jornal “Folha de Londrina” tem um caráter diário. Dele foram analisadas dez notícias em língua portuguesa. A localização de notícias em língua inglesa foi um pouco mais trabalhosa, afinal essas notícias circulam em meios mais específicos. Devido a esta especificidade, recorreu-se ao suporte internet. Aproveitando-se do meio digital, selecionamos dez notícias virtuais localizadas no site <<http://www.shortnews.com/>>.

Num movimento cíclico, as notícias selecionadas passaram pelo crivo da necessidade, do interesse e do exercício da cidadania dos alunos; dos temas transversais⁹ estipulados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e da interdisciplinaridade.

⁶ De acordo com os *corpora* analisados, todos os dias ao considerar as notícias veiculadas no suporte jornal impresso. Todo o momento ao considerar as notícias veiculadas no suporte *internet*.

⁷ As notícias veiculam “[...] não só fatos importantes, [...] mas também ocorrências banais, [...]” (FRANCESCHINI, 2004, p. 148).

⁸ Cotidianamente um leitor é exposto aos mais diversificados gêneros, pois sabe-se que esses gêneros “[...] têm funções diferentes na prática social: textos literários (poema, romance, [...], [...]) propagandas [...], [...]) entrevistas, [...]” (BRASIL, 1998a, p. 31). Reconhecer e confrontar essa variedade discursiva, além de aprimorar ainda mais a chamada inteligência múltipla, torna a leitura deste leitor mais crítica.

⁹ A saber: “[...] - Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo - [...]” (BRASIL, 1998b, p. 25).

O interesse¹⁰ dos alunos por determinados tópicos é um ponto-chave, do qual depende o sucesso de uma aula. É pelo interesse que o aluno-leitor inicia a mobilização do campo léxico-semântico, que lhe é inferível, a partir do tópico proposto.

Para os temas transversais foi elaborado um quadro 1, associando as notícias aos temas transversais difundidos nos PCNs.

Quadro 1 – Notícias em relação com Temas Transversais

LÍNGUA INGLESA		LÍNGUA MATERNA	
Notícia	Tema(-s) transversal(-is)	Notícia	Tema(-s) transversal(-is)
1. Menina leva seu próprio feto para casa	orientação sexual	1. Luxemburgo é demitido do Cruzeiro	trabalho
2. Criança de 4 anos mata irmã	ética	2. Kleberson é atração na Copa Brasil	trabalho
3. Motim em prisão do Brasil	ética / pluralidade cultural / trabalho	3. Aprovados no vestibular festejam conquista	trabalho
4. Seio de Britney Spears é visto em show	ética / pluralidade cultural	4. Polícia indícia vereador por estelionato	ética
5. Tropa dos EUA beberão a própria urina	meio ambiente / pluralidade cultural / saúde	5. Brasileiros buscam vaga nos saltos ornamentais	trabalho
6. Jogador de futebol morre no Brasil	pluralidade cultural / trabalho	6. Nedson mantém decreto sobre área para Teatro Municipal	pluralidade cultural
7. Morte de 2 adolescentes	ética / pluralidade cultural	7. Universitário é expulso após espancar professor	ética
8. 2 jovens batem o carro	ética / orientação sexual	8. Governo começa a pagar bônus por desarmamento	trabalho
9. Homem sente-se energizado após queda de raio	meio ambiente / saúde	9. Hoje é dia de vacinar as crianças	saúde
10. Homem-aranha 2 tem mais de 30 erros	consumo / pluralidade cultural / saúde	10. Popularidade de Bush cai em função da guerra	ética / pluralidade cultural

¹⁰ Seja ele motivado, em uma notícia, pelo paralingüístico (como a manchete, as imagens, o nome do jornalista, data) ou pelo lingüístico em si (parágrafo condutor e pelo texto nuclear). O *warm up* não precisa estar necessariamente considerando o formato de notícias, inclusive porque a diversidade dos demais gêneros enriquece bastante as aulas.

Pela similaridade de alguns temas transversais tanto em LE quanto em LM, a interdisciplinaridade permeará ambos os contextos da seguinte forma: quando os gêneros textuais em LE e LM abordam um mesmo tema, o qual já foi explorado pelo professor de LM, o aluno já terá um pré-conhecimento do assunto que será (re-)abordado pelo professor de LE. De imediato há duas vantagens: agilidade nas aulas e aprendizagem mais efetiva. A efetivação da aprendizagem surge porque, mesmo não tendo conhecimento do que lerão, os alunos inferirão¹¹ na construção de sentido da notícia, o que acaba garantindo maior compreensão na interpretação de cada qual.

3 A Notícia: Representações Sociais dos *Corpora*

Retomando Marcuschi (2002) sobre delineamento dos gêneros textuais, neste tópico expomos como o suporte comporta-se, de acordo com as representações sociais que autores criam de seus leitores; pois será da interação entre ambos que o suporte ajusta suas características. Assim, um potencial leitor das notícias virtuais em LE será internauta; saberá inglês; procurará saber algo mais sobre determinado tópico; procurará saber como fontes alternativas profusoras de notícias cobrem um mesmo assunto; procurará agilidade na busca de notícias, busca esta realizada no próprio banco de dados do *site*; terá opção por fazer comentários sobre as notícias que ficarão disponíveis no *site*.

Quanto ao autor (neste caso retratado pela instituição *ShortNews*), ao selecionar quais notícias deverão ser alocadas, trabalhará¹² com os perfis parecidos aos demonstrados acima, idealizando, assim, seu “tipo” de leitor.

¹¹ “Muita gente se refere à intuição como uma capacidade sobrenatural que alguns teriam [...]. A ciência define a intuição como a contribuição pessoal dos indivíduos para a solução dos problemas. Pessoas mais bem formadas têm mais condições de intuir o rumo a seguir” (BRASIL, 2004, p. 67).

¹² “[...] os textos são produtos da atividade de linguagem em funcionamento permanente [...] em função de seus objetivos, interesses [...]” (BRONCKART, 1999, p. 137).

Quanto à identidade social dos leitores das notícias impressas em LM, as representações do produtor (jornalista) seriam as de que se tratam de leitores: urbanos (de Londrina e região); escolarizados no nível médio; interessados nas questões nacionais e regionais; desejosos de informarem-se sobre acontecimentos políticos, esportivos, sociais, culturais, policiais (acontecimentos dispostos em diferentes “cadernos” do jornal).

4 Análise dos Dados

A análise dos *corpora* de notícia mostrou a presença de pelo menos dois tipos de discurso: o relato interativo e o discurso interativo. O primeiro aparece narrando um fato, cuja origem espaço-temporal está explícita marcando a disjunção do texto. Ou seja, o mundo criado fica claramente situável em relação ao quadro geográfico e temporal do mundo ordinário dos agentes.

A notícia estará, geralmente, marcando implicação, pois apresenta unidades lingüísticas que remetem diretamente ao espaço dessa interação ou ao momento da interação; pelo estatuto dêitico dessas unidades, a interpretação completa dessas unidades requer um conhecimento sobre os parâmetros físicos da produção.

O caráter disjunto-implicado do mundo do narrar construído para a notícia marca-se pela:

- * ausência de frases não-declarativas;
- * presença do pretérito perfeito e imperfeito;
- * presença de organizadores temporais;
- * presença de anáforas nominais.

A seguir há um exemplo de notícia impressa em LM, publicada na Folha de Londrina, na qual as partes negritadas no texto identificam os segmentos de discurso interativo e as partes não-negritadas, os segmentos de discurso narrativo.

Jogador esteve ontem em Cambé para participar da solenidade de abertura do torneio para garotos de até 15 anos.

O pentacampeão mundial Kleberson, futuro jogador do Manchester United, da Inglaterra, foi a atração principal para cerca de

40 crianças que estiveram presentes no Estádio Municipal José Garbelini, em Cambé, para abertura da 2ª Copa Brasil de Futebol Sub-15. O torneio reúne 15 equipes de todo o país para jogos em Londrina e Ibiporã, além de Cambé, e chamou a atenção de cerca de 300 pessoas que estiveram no estádio desde as 9h de ontem para acompanhar os jogos entre o Cambé – Arec e Portuguesa Londrinense e entre Fluminense e Palmeiras, pelo grupo B de torneio.

Considerado o jogador proveniente do futebol paranaense de maior sucesso no futebol mundial, Kleberson está no Brasil para acertar detalhes pessoais para sua viagem e aguarda com grande expectativa sua estréia no time inglês. A viagem para a Europa deve acontecer entre os dias 8 e 12 de agosto. Na solenidade de abertura da Copa Brasil de Futebol Sub-15, Kleberson foi homenageado com uma placa em referência à sua passagem pelo Cambé-Arec. “Esse estádio (José Gabelini) marcou meus primeiros passos no futebol. Foi onde eu comecei e aprendi a jogar”, disse o meia. A homenagem foi prestada pelo prefeito de Cambé, José do Carmo Garcia.

Perseguido constantemente por crianças em busca de um autógrafa ou de uma pose para fotos, Kleberson comentou suas antigas participações em campeonatos como a Copa Brasil. “Particpei de vários torneios como esse e confesso que mal conseguia dormir *nas vésperas* dos jogos”. Sobre sua ida para o Manchester – que adquiriu seu passe por cerca de R\$ 27 milhões – Kleberson disse que espera alcançar o mesmo sucesso que obteve no Atlético-Pr. “Ganhei vários campeonatos pelo Atlético e espero poder repetir o sucesso no Manchester”. **Além do Palmeiras, Fluminense, Cambé e Portuguesa, o América de Minas faz parte do Grupo B da Copa Brasil, com jogos sediados em Cambé. No Grupo A (Londrina) estão o União Bandeirante, Londrina, Atlético Londrinense, Curitiba e Atlético Mineiro. Internacional, Corinthians, Atlético-PR Ibiporã e PSTC formam o grupo C, sediado em Ibiporã. A Copa Brasil se encerra no dia 3 de agosto.**

Fonte: Folha de Londrina, 27 jul. 2003.

O discurso interativo (em negrito) expõe informações importantes para a compreensão da notícia. Sua conjunção é marcada

pela ausência de qualquer origem espaço/temporal, mostrando que as coordenadas gerais desse mundo discursivo não são postas à distância do mundo ordinário da interação.

O caráter conjunto-implicado de alguns trechos da notícia marca-se pela:

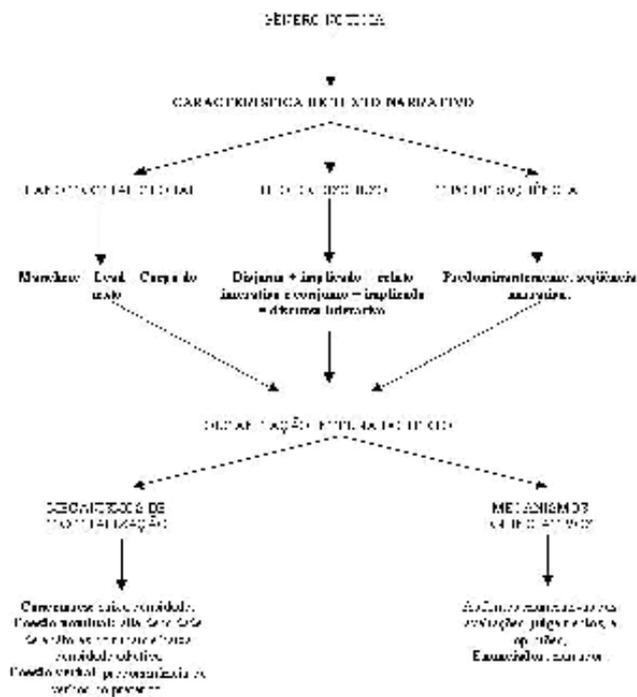
- * presença de formas verbais no presente;
- * presença de frases não-declarativas;
- * presença de anáforas pronominais;
- * presença de unidades que remetem ou a objetos acessíveis aos interactantes ou ao espaço ou ao tempo da interação.

Os elementos lingüísticos empregados no discurso interativo, sobretudo as formas verbais, aproximam o leitor do mundo discursivo do expositor, uma vez que o texto já não trata do mundo discursivo criado para a narração do fato (mundo esse responsável pelo caráter disjuncto do relato interativo), mas do mundo discursivo do qual fazem parte o leitor e o jornalista. Essa aproximação muda a postura do leitor com relação ao texto, sugerindo uma atitude, uma ação de sua parte. A observação dessas unidades e de seus efeitos no texto e, conseqüentemente, no leitor, é relevante no ensino desse gênero. É necessário chamar a atenção do aluno para a importância do uso consciente das formas verbais dentro da notícia, assim como para os marcadores temporais, por exemplo. Enquanto o jornalista narra o fato, os verbos são usados no pretérito e há a necessidade de situar no tempo e no espaço as ações narradas, do contrário a compreensão será deficiente. Como o momento da narrativa não é o mesmo da interação entre produtor e leitor, ambos assumem uma postura descomprometida de espectadores. No entanto, quando o jornalista interrompe a narrativa e faz algum comentário – empregando para isso o tempo verbal no presente e deixando de recorrer a marcadores temporais –, o produtor e o leitor se colocam em “[...] uma relação de contemporaneidade que propicia a co-participação e o engajamento” (BENITES, 2003, p. 125).

O aluno deve ser capaz de perceber essa mudança para saber qual posicionamento deve adotar diante do que lê, pois a leitura crítica de segmentos identificados como discurso interativo não é a mesma de uma narração. Mas, além disso, o aluno precisa compreender

e empregar corretamente os mecanismos lingüísticos que foram utilizados para a efetivação dessa mudança discursiva.

Esquema 1 – Tipo de texto na notícia



Muito embora observada pelo mesmo viés bronckartiano, pode-se até chegar à conclusão de que a notícia em LE integra o discurso narração, devido ao fato de: a) haver preferência por verbos no pretérito perfeito e b) presença de personagens. Uma breve corroboração pode ser encontrada em Caldas-Coulthard (1997, p. 50, tradução nossa) que chegou a desenvolver um tópico chamado “Narração colocada no contexto de outros gêneros”.¹³ Evidentemente que “[...] com algumas variações estruturais”¹⁴ (CALDAS-COULTHARD, 1997, p. 55,

¹³ Narrative placed in the Context of other genres.

¹⁴ [...] but with some structural variations.

tradução nossa). A alteração percebida, ainda, considerando Franceschini (2004, p. 149), é o fato de “haver baixa freqüência de adjetivos”.

Por meio da análise de incidência verbal,¹⁵ foi ratificada a preferência por verbos no pretérito perfeito, pois, somados parágrafo condutor e texto nuclear, há 47 pretéritos (excluindo-se os 3 passados na voz passiva), contra 33 presentes.¹⁶ Hipotetizamos que a preferência nesses dois tópicos do plano textual global seja outro recurso para impingir à notícia caráter de neutralidade. Porém, percebe-se que a manchete é recordista em *simple present*. Não é para menos. A intenção do jornalista é que o leitor perceba a notícia como algo do aqui-agora e, conseqüentemente, compre o jornal (no caso da notícia impressa) ou leia a notícia (no caso da notícia virtual).

Também foi confirmada, nas notícias analisadas, a baixa freqüência de adjetivos. Quando aparecem estão em forma de locuções adjetivas ou, como diz Franceschini, em forma de “dados de natureza substantiva”: “23-foot-tall” em vez de “*extremely tall*”, “4-years-old” em vez de “*little little girl*”. Tal atitude é para evitar ser atribuído, na notícia, um valor de juízo,¹⁷ uma vez que a mesma tem que passar-se por objetiva, neutra. Essa “neutralização” também conta com a presença de verbos na voz passiva, que surpreenderam pela aparição: 13. A surpresa é decorrente de a voz passiva, segundo Bronckart (1999, p. 173), ser característica do discurso teórico (outro tipo de discurso, além dos três já mencionados) a fim de garantir a este tipo de discurso “[...] autonomia completa em relação aos parâmetros físicos¹⁸ da ação da linguagem” (BRONCKART, 1999, p. 160). Mais uma vez é utilizado outro recurso para passar a idéia de uma notícia neutra, distanciando-

¹⁵ Para análise dos verbos, preferiu-se utilizar o plano textual global (Manchete, parágrafo condutor e texto nuclear (ALONSO; RIBEIRO; CRISTOVÃO; 2004, p. 124)) a fim de haver melhor visualização dos dados.

¹⁶ Distribuídos entre *Simple*, *Continuous/Progressive*, *Perfect Simple* e *Perfect Continuous/Progressive*.

¹⁷ Repare-se que em romances como Robison Crusoe (DEFOE, 1994, p. 205), há segmentos nos quais ocorrem justamente o contrário, como no momento em que o narrador descreve Sexta-feira como: *faithful, loving, sincere*.

¹⁸ Parâmetros físicos de acordo com Bronckart (1999, p. 152) são constituídos por “[...] agente-produtor, interlocutor eventual e espaço-tempo de produção.”

se do esquema implicado característico do discurso interativo e relato interativo expostos no Esquema 1. No Quadro 2, a seguir, pode-se verificar a presença da voz passiva nas 7ª e 8ª linhas (*was placed*) e uma passiva truncada na 8ª linha (*covered*). Ainda no Quadro 2, *is investigating* é presente¹⁹ progressivo, com “[...] valor de simultaneidade [...]” (BRONCKART, 1999, p. 168) em relação ao “[...] momento dos acontecimentos verbalizados no texto e momento da tomada da palavra da interação; [...]” (BRONCKART, 1999, p. 168). Portanto, marca uma conjunção (proximidade) ao mundo ordinário da ação de linguagem.²⁰ Este segmento que se inicia em *The County...* e termina em *investigating* está implicado²¹ pela origem espaço-temporal (BRONCKART, 1999, p. 159), na qual aparece somente o espaço (*The County Durham*), na 1ª linha; pois o tempo²² (*today*) foi suprimido. O discurso definido pela conjunção-implicação é o discurso interativo.

O outro segmento que se inicia em *why* e vai até *next day*, por outro lado, está em disjunção (distanciamento) do mundo ordinário da ação de linguagem como as marcas de verbos no passado: *gave*, 3ª linha e *told*, 4ª linha. A implicação dá-se da mesma forma que no exemplo anterior, ou seja, somente pelo espaço (*Bishop Auckland*), 2ª e

¹⁹ Para Caldas-Coulthard (1997, p. 55, nossa tradução), a utilização do presente simples (*simple present*) na notícia é uma forma de fazer com que os leitores “[...] estejam indiretamente presentes no discurso”, aceitando-o como possivelmente verdadeiro; principalmente pela ausência de um leitor direto (*you*).

²⁰ “[...] as formas e tipos de interação de linguagem e as condições concretas de sua realização podem ser designadas pela expressão mais geral ações de linguagem; [...]” (CALDAS-COULTHARD, 1997, p. 143).

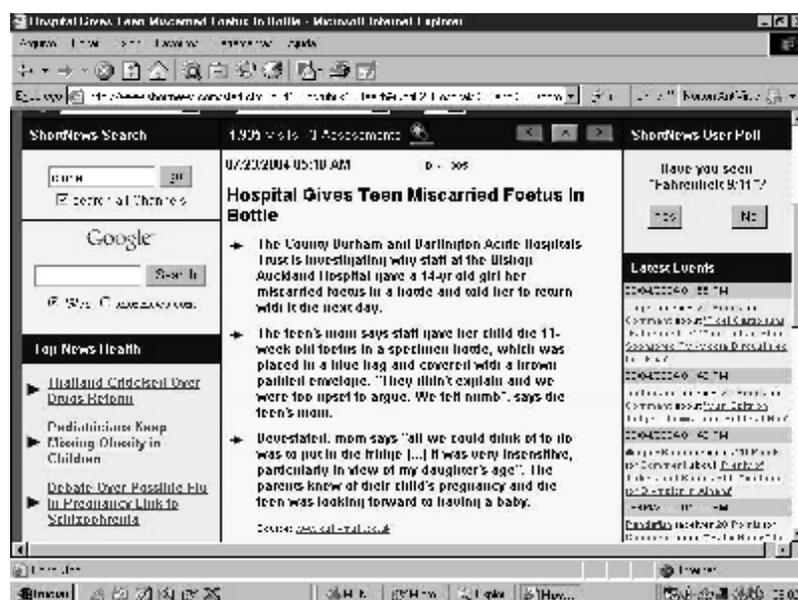
²¹ A implicação também pode ser marcada pelos pronomes de 1ª e 2ª pessoas no singular (*I-you*) ou plural (*we-you*) (CALDAS-COULTHARD, 1997, p. 158). Porém, pela própria característica da notícia em se passar por objetiva, esta implicação por pronomes está descartada.

²² “Em alguns segmentos narrativos, embora a origem espaço-temporal não seja explicitamente marcada, a situação do mundo discursivo é inferível de indicações explícitas de lugar ou datas que aparecem no decorrer do texto” (CALDAS-COULTHARD, 1997, p. 164). A data (07/23/2003), no paratexto, é uma aproximação da data na qual os fatos ocorrem/ocorreram.

3ª linha; pois o tempo (*yesterday, last week*) desta ocorrência é apagado. O discurso definido pela disjunção-implicação é o relato interativo.

Confira algumas das características comentadas na notícia a seguir:

Quadro 2 – Notícia fotografada²³ na tela do computador



Fonte: <<http://www.shortnews.com>> (2004)

Conclusão

Segundo a proposta de análise de Bronckart (1999), levantaram-se representações sobre as condições enunciativas que presidem a produção da notícia, o que nos levou à observação da esfera de comunicação, identidade social dos leitores, a finalidade da produção e da recepção, o suporte material do gênero e os referentes

²³ Observe que esta notícia somente receberá o designativo virtual a partir do momento que ela estiver no suporte *internet*. O que se vê impressa é a representação da notícia virtual.

abordados nas notícias. Os parâmetros da situação compreendem as representações construídas pelo agente-produtor (no caso os jornalistas da Folha de Londrina e do *site Short News*) e pelo leitor das notícias. A abordagem das condições de produção e de recepção deve ser incluída no trabalho didático com os gêneros, uma vez que são as condições de produção que estabelecem padrões “relativamente estáveis” que correspondem às expectativas dos destinatários.

Então, temos, além das condições de produção como um dos elementos ensináveis, o conhecimento do plano textual global que tem uma função jornalisticamente²⁴ falando, e que pode ser transportado²⁵ para utilização didática, a qual terá um progresso espiralado, ou seja, essa transposição didática de determinados tópicos reaparecerá em outros momentos do processo de ensino-aprendizagem; porém explorando diferentes capacidades. Neste ponto, estaremos trabalhando, como diz Marcuschi (2002, p. 22) com o tipo²⁶ de texto. Na manchete, por exemplo, pode-se trabalhar com supressões, adições, questionamentos do que há por trás de uma manchete, exercício continuado (RODRIGUES, 2001, p. 37-41, tradução nossa).²⁷

Notou-se que a notícia é um jogo que, para passar-se por autônoma/neutra/objetiva, utiliza-se de segmentos próprios a outros discursos, como a voz passiva característica do discurso teórico. Com roupagem de narração, vale ocultar o tempo do espaço de produção, vale ocultar o tempo *yesterday*, *last week* do segmento de relato interativo para que o leitor tenha uma idéia de proximidade com o fato narrado. Os leitores devem estar atentos a essas jogadas discursivas para que possam perceber as intenções por detrás das mesmas. No caso da notícia apresentada do Quadro 2, poderia ter-se realizado uma mera

²⁴ Como a utilização do presente do indicativo nas manchetes para aproximar o fato noticiado ao cotidiano do leitor. A utilização de um resumo no parágrafo condutor para o leitor ter uma noção do que vai ser abordado no texto nuclear.

²⁵ Reservamo-nos a dizer que esta segmentação terá mais resultados para o estudo de LE, que por ser outro idioma, está sendo reapropriado pelos leitores.

²⁶ O termo tipo de texto é utilizado “[...] para designar uma espécie de seqüência teoricamente definida pela *natureza lingüística* de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas).”

²⁷ Deletions, Additions, What’s behind a headline?, Follow up.

interpretação; mas lembrar das intenções²⁸ do autor em publicar tal notícia é tão relevante quanto.

Por fim, outro elemento ensinável é a polifonia. De maneira explícita, ela surge quando o jornalista dá²⁹ voz às pessoas envolvidas na notícia. Esta tática de transferência de discurso serve, de acordo com Caldas-Coulthard (1997, p. 103, tradução nossa), ou para distanciar esse jornalista “[...] da responsabilidade do que está sendo relatado [...] ou para se avaliar o que está sendo dito”.³⁰ A polaridade narrador – voz da pessoa reportada é a mínima parte da polifonia que pode ser explorada pelos aprendizes, e que pode ser ampliada conforme progresso no processo de ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

ALONSO, Talitha Cristina; RIBEIRO, Josué Marcos; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. O desenvolvimento da temática celebridades em notícias e biografias. In: CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; NASCIMENTO, Elvira Lopes (Orgs.). **Gêneros textuais: teoria e prática**. Londrina: Moriá, 2004. p. 117-129.

BENITES, Sônia Aparecida Lopes. **Contando e fazendo a história: a citação no discurso jornalístico**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

BONINI, Adair. Gênero textual/discursivo: o conceito e o fenômeno. In: CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; NASCIMENTO, Elvira Lopes. (Orgs.). **Gêneros textuais: teoria e prática**. Londrina: Moriá, 2004. p. 3-17.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

²⁸ Ao considerar a notícia exposta no Quadro 2, que poderia ser a de demonstrar inconformação diante o fato ocorrido no hospital.

²⁹ “[...] só quem opina é a fonte [...]” (FRANCESCHINI, 2004, p. 149).

³⁰ “[...] from the responsibility of what is being reported [...] or to evaluate what is being said.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL, Sandra. Decida. **Veja**, São Paulo, ed. 1836, p. 67, 14 jan. 2004.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Educ, 1999.

CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa. **News as Social Practice: a study in critical discourse analysis**. Santa Catarina: UFSC/Pós-Graduação em Inglês, 1997. (Advanced research English series; 1).

DEFOE, Daniel. **Robinson Crusoe**. London: Penguin Books, 1994. (Serie Penguin Popular Classics).

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Pour un enseignement de l'oral**. Initiation aux genres formels à l'école. Paris: ESF ÉDITEUR, 1998. (Didactique du Français).

FRANCESCHINI, Felipe. Notícia e reportagem: sutis diferenças. **Comum**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 22, p. 144-155, jan./jun. 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

RODRIGUES, Felix A. Teaching English grammar through newspaper headlines. In: FORTKAMP, Mailce Borges Mota; XAVIER, Rosely Perez. **EFL Teaching and learning in Brazil: Theory & Practice**. Florianópolis: Insular, 2001. p. 31-46.